

DA INTERVENÇÃO POLÍTICA À MISERICÓRDIA DO MERCADO: O CASO DO PROGRAMA AMIGOS DA ESCOLA

Jairo Bezerra Silva (Mestre em Sociologia); George Gomes de Araújo(Historiador); Marta Geruza (Socióloga); Maria Rodrigues de Souza(Mestranda em Sociologia).

Jairo Bezerra Silva
Rua Antônio Bezerra Paz, 80, bloco- A, aptº 301, bodocongó, Campina Grande-PB, 58109.230.
([nel.nunsilva@bol.com.br](mailto:nelsilva@bol.com.br))

George Gomes de Araújo
Rua Antônio Bezerra Paz, 80, bloco-A, aptº 301, Campina Grande-PB, 58109-230.
(georgegomes@bol.com.br)

Marta Geruza
Rua Rodrigues Alves, bloco-D, Aptº 108, Prata, Campina Grande, PB
(martangeruza@yahoo.com.br)
Rua Rodrigues Alves, bloco-D, Prata, Campina Grande, PB
(mariarodriguezsouza@bol.com.br)

Palavras-chave: Intervenção do Estado e Amigos da Escola
Área do Conhecimento: Ciências Humanas-Sociologia

O nosso objetivo principal neste trabalho é o de apresentar um conjunto de contradições que permeiam o programa Amigos da Escola, criado em 1999, pela rede globo de televisão. Para apresentarmos tais contradições, partimos de uma análise sociológica que observa de maneira crítica as principais matizes ideológicas do programa. Além disso, buscamos compreender a estranha associação que está sendo estabelecida entre o MEC (Ministério da Educação e Cultura) e a Rede Globo de televisão para que o programa seja executado. A nosso entender, a referida associação é problemática, principalmente, pelo fato de desconsiderar aspectos relevantes da estrutura educacional brasileira, que são indispensáveis para se implementar um modelo de educação eficiente no país.

Nossa posição crítica em relação ao programa Amigos da Escola, se aproxima dos argumentos que advêm dos críticos da filosofia do terceiro-setor, a exemplo de [2]. De acordo com as diretrizes de [2],

observamos que a principal marca, que define a parceria entre a emissora de televisão, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada é fruto do receituário neoliberal, uma vez que a mesma restringe a responsabilidade do Estado para com a universalização da educação de qualidade. O fortalecimento do discurso neoliberal, que atualmente é criticado por [2], e que é disseminado pela Rede Globo de televisão, diz reconhecer, que é chegado o momento, no qual a sociedade civil deve ser chamada a assumir a responsabilidade para com um modelo de educação que seja mais participativo do que o atual.

De acordo com a ideologia do programa Amigos da Escola, que tem em sua estrutura organizacional, o alinhamento com as diretrizes liberalizantes, prevalece o discurso de que as empresas privadas devem assumir uma posição de vanguarda nos cenários nacional e internacional com o intuito de solucionar os problemas mais urgentes da população no campo da educação. A forma para se implementar as

diretrizes do programa, segundo a Rede Globo de televisão e que a nosso entender é controversa, se dará, principalmente, pela institucionalização de canais de parceria que tem o voluntariado como referência e que ocorrerá mediante a parceria firmada com a iniciativa privada e com a sociedade civil.

Estabelecendo uma plausibilidade com o argumento de [2], entendemos que os resultados gerados pela nova proposta de parceria entre a Rede Globo e a Sociedade Civil, são ínfimos se comparados às demandas da excludente sociedade brasileira, no que tange à esfera da educação. Na verdade, tal iniciativa, tende a continuar privilegiando a emissora de televisão e punindo os estratos sociais mais vulneráveis que se multiplicam à proporção que a ordem neoliberal, na qual o programa Amigos da Escola está incluída, avança.

Um autor, cujas diretrizes reflexivas, podem ser compactuadas com as do terceiro-setor é Giddens, que na terceira-via, propõe o estabelecimento de canais de parceria entre os diferentes setores. Para o autor, o caminho urgente a ser adotado é criar estratégias para conscientizar a sociedade de que ela é o principal agente, portadora da identidade da misericórdia, disseminado o discurso de que todos são responsáveis pela transformação dos riscos que nos ameaçam.

O princípio do voluntariado é o de que a sociedade civil deve participar intensamente, criando mecanismos que façam com que os problemas existentes na escola desde a infra-estrutura física até a pedagógica, sejam resolvidos pela própria comunidade. Daí, o pai que é pedreiro e que tem o filho matriculado na escola, deve dar a sua contribuição, reformando o prédio; a mãe que é cozinheira, deve ir fazer a merenda na escola, retirando a tarefa que era da merendeira e assim sucessivamente, ou seja, as disponibilidades vão sendo utilizadas de acordo com as carências existentes na escola.

Os principais objetivos do programa Amigos da Escola, tidos como evoluídos pela Rede Globo de televisão e de certa forma pelos defensores dos princípios ideológicos do

terceiro setor, podem assim ser sintetizados: (a) em primeiro lugar, busca colocar a comunidade dentro da escola para que a mesma tome conhecimento dos *principais problemas* existentes na mesma; fazendo com que cada agente social contribua voluntariamente com a especialidade da qual exerce, a exemplo de, médico, pedreiro, merendeira, costureira, palestrante ou arquiteto; (b) formar parcerias com a iniciativa privada e a sociedade civil, para que ambos se sensibilizem com os principais problemas da escola; (c) reforçar a ideologia de que a escola pública é precária, uma vez que a extensão do projeto não atinge as escolas da rede privada com a mesma intensidade.

Só para se ter uma idéia da dimensão midiática que o programa Amigos da Escola recebe atualmente, basta verificar, o argumento apresentado pela representante da Rede Globo e ao mesmo tempo, defendido pelo ministro da Educação, Cristóvam Buarque:

O ministro Cristovam Buarque recebeu hoje, 18, a coordenadora de Projetos da Central Globo de Comunicação, Vera Rodrigues, que veio mostrar como funciona o projeto Amigos da Escola. A busca da parceria é para ampliação do número de escolas participantes, que hoje conta com 27.300 já cadastradas. Vera quer fomentar com o ministério ações conjuntas que potencializem o Amigos da Escola e as metas do MEC, como o programa Brasil Alfabetizado.

Segundo a gerente de Projetos Sociais da TV Globo, Lacy Barca, também presente ao encontro, o ministro manifestou apoio ao projeto e quer dar início a um trabalho de mobilização junto ao MEC. “A idéia é que cada vez mais as escolas recebam voluntários para diversas atividades de contribuição para a educação. Isso é o que o ministro vem dizendo há muito tempo, que a sociedade precisa abrir os olhos para a escola pública, entrar na escola pública e colaborar com a educação”, afirmou Lacy. O Amigos da Escola tem como objetivo contribuir com a educação pública fundamental,

por meio da mobilização da sociedade para o exercício da responsabilidade social, e fortalecer a formação e a organização de ações voluntárias para colaborar com a educação pública, interagindo com diretores, professores e funcionários das escolas. Procura também subsidiar a implementação de ações conjuntas, bem como orientar voluntários e parceiros da escola para o desenvolvimento de atividades locais.

Enquanto os objetivos considerados evoluídos, pelo programa Amigos da Escola, continuarem recebendo posição de destaque e sendo abordados e aplicados de forma veementes na mídia, ficará cada vez mais distante a possibilidade de se implementar políticas educacionais que tenham formas popular e democrática. Portanto, a ênfase

trazida pela ideologia do programa Amigos da Escola, parece que se restringir a cair paredes e encaixar soluções.

Bibliografia:

[1]MARX, K; Engels. F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Editorial Grijolbo, 1977.

[2]MONTÃO, C. **Terceiro setor e a questão social**: crítica ao padrão emergente da intervenção social. Revista Espaço Acadêmico. Ano III- Nº 25, junho de 2003. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

[3]REZENDE, F.C. **Gastos Públicos e Mudanças Recentes no Papel do Estado Nacional**: uma análise comparada entre países desenvolvidos e em desenvolvimento **In Novos Estudos**, Rio de Janeiro, nº 62,CEBRAP, 2002.